

Práticas docentes, tecnologias digitais e Covid-19: o uso das TDICs por professores das Universidades Federais do Maranhão e Tocantins

William Castro Morais¹

Gessiela Nascimento da Silva²

Resumo

Esta pesquisa busca verificar como os professores do curso de Jornalismo, das Universidades Federais do Maranhão e Tocantins, estão utilizando as Tecnologias Digitais, após a suspensão das aulas presenciais, por conta do coronavírus. Para coleta de dados, o público respondeu um questionário semiestruturado enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens, na qual os resultados mostraram que antes da pandemia, o AVA/Moodle e mídias/redes sociais eram recursos utilizados, porém, durante esse isolamento social, a combinação de vídeoaulas/videoconferência e mídias/redes sociais foram essenciais para continuidade das atividades acadêmicas e pedagógicas em ambos os campus.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. UFMA. UFT. Jornalismo. Covid-19.

Teaching practices, digital technologies and Covid-19: the use of TDICs by

¹ Professor substituto do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Mestre em Comunicação e Sociedade (UFT) e integrante do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (NepJor/UFT) e do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp/UFMA). E-mail: jorwilliamcastro@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/Imperatriz), bolsista na Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e integrante dos Grupos de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp/UFMA) e Rádio e Política no Maranhão (RPM/UFMA). Email: gessielansilva@outlook.com

professors from Federal Universities of Maranhão and Tocantins

Abstract

This research seeks to verify how the professors of the Journalism course, of the Federal Universities of Maranhão and Tocantins, are using Digital Technologies, after the suspension of the presential classes, because of the coronavirus. For data collection, the public answered a semi-structured questionnaire sent by e-mail or message application, in which the results showed that before the pandemic, AVA/Moodle and social media/networks were resources used, however, during this social isolation, the combination of video lessons/videoconference and social media/networks were essential for the continuity of academic and pedagogical activities in both campuses.

Keywords: Digital Technologies. UFMA. UFT. Journalism. Covid-19.

2

Introdução

Com o surgimento da internet e computadores de mesa em meados da década de 90, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação tornou-se um fator importante na troca de dados, mensagens e conhecimentos. Após evoluções, surgiram as novas tecnologias e, em seguida, com a introdução das mídias digitais houve um maior acesso ao ambiente virtual, com impactos significativos nos mais diversos campos da sociedade. No âmbito educacional, as tecnologias digitais ganharam força e começaram a fazer parte das rotinas acadêmicas e da prática pedagógica nos variados níveis institucionais. Muitos professores passaram a incorporar ferramentas que contribuem para uma aprendizagem mais criativa, dinâmica, colaborativa e diferente dos métodos considerados tradicionais, como a lousa e o pincel, por exemplo.

Nas universidades, estudantes de diversos cursos acompanham aulas teóricas e práticas que, muitas vezes, são guiadas pelos meios tecnológicos digitais para complementar os conteúdos e deixar o ensino mais interessante e atrativo. Com o surgimento do novo coronavírus em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, e que se espalhou pelo globo, com o primeiro caso confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria N° 343, de 17 de março de 2020,

suspendeu as aulas presenciais para diminuir o risco de contágio e disseminação no país, devido ao agravamento do número de casos e óbitos decorrentes da Covid-19. Por isso, a medida abriu um leque de possibilidades para a educação à distância e atividades remotas, o que fortaleceu o uso das tecnologias digitais nas instituições que ainda não tinham aderido aos recursos como primeira opção de aprendizado.

Para compreender o cenário nas universidades públicas, a pesquisa tem como objetivo geral verificar como os professores da graduação estão utilizando as novas tecnologias em meio a pandemia da Covid-19, elencando os seguintes pontos para observação: i) identificar quais tecnologias digitais são usadas por eles; ii) analisar se houve capacitação para o domínio no ambiente virtual; iii) avaliar a opinião dos docentes sobre o uso de tais ferramentas. O público compreende os docentes do curso de Jornalismo das Universidades Federais do Maranhão (campus Imperatriz), e Tocantins (campus Palmas) que responderam um questionário semiestruturado, composto por 10 perguntas, sendo nove de múltipla escolha e uma discursiva, enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens, durante o período de 26 a 29 de maio de 2020.

Vale ressaltar que a escolha das instituições levou em consideração que os autores desta pesquisa estão inseridos nas práticas educacionais de cada uma. Um, sendo docente no curso de Jornalismo da UFT e não participante da pesquisa, e a outra, aluna do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMA. Por isso, a abordagem foi realizada em cada campus para compreender tais comportamentos e utilização destes recursos.

Tecnologias Digitais: bases conceituais

Desde os primórdios, partindo das pinturas rupestres, descoberta do fogo, invenção da roda, aperfeiçoamento da linguagem até os dispositivos móveis digitais, são considerados tecnologias - para sua determinada época e aplicabilidade. A invenção da televisão, nos anos 50, seguida pelos jogos eletrônicos, celulares e demais aparelhos abriram caminhos para a surgimento e popularização do computador e da internet na década de 1990, denominado como Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que foram responsáveis por mudanças significativas nos setores automobilísticos, industriais, econômicos e educacionais, reconfigurando o cotidiano das pessoas.

Blanco e Silva (1993), destacam que o termo tecnologia vem do grego *technê*, que significa arte e/ou ofício, e *logos* refere-se ao estudo de, designando-se à fixação dos termos técnicos e a aplicação dos conhecimentos científicos para solucionar problemas. Para Suzuki e Rampazzo (2011) o surgimento da tecnologia se confunde com a própria história do homem, em que ele mesmo criou estratégias para melhorar sua rotina, com invenções e aperfeiçoamento de técnicas diversas. Logo, percebe-se que a tecnologia envolve conhecimento técnico e científico, que resultam em ferramentas, processos e materiais para uso em todos os setores da sociedade:

Pode-se exemplificar como vantagens do uso das TICs os deslocamentos simultâneos; o fácil intercâmbio de mensagens; comunicação anódina (superficial) e isenta de restrições que o contato face a face consagrará; o acesso on-line a serviços bancários; educação a distância e a proximidade, que permite os indivíduos interagirem entre si digitalmente, compartilharem experiências comuns em tempo real e formarem a chamada “comunidade virtual”. Todavia, as dificuldades que se apresentam no uso das TICs são a exclusão digital dos que não têm acesso a essas tecnologias, por exemplo na zona rural, por falta de infraestrutura de comunicação; o custo econômico-financeiro e o despreparo das pessoas no uso adequado das fontes eletrônicas. (ECKHARDT; LEMOS, 2007, p. 296)

4

Castells (1999) explica que, de acordo com os historiadores, aconteceram pelo menos duas revoluções industriais. A primeira no final do século XVIII e a segunda, 100 anos depois, quando houve o desenvolvimento da eletricidade e do motor de combustão interna. Épocas marcadas por intensas e passageiras transformações tecnológicas. Hoje, nota-se que as TICs surgiram para contribuir na ampliação do exercício da cidadania e aumentar a interação entre cidadão e governo por meio de canais de diálogo e acessos mais rápidos e menos burocráticos, conforme Pereira e Silva (2011). Os autores afirmam que as TICs foram se consolidando como uma estratégia adotada pelas administrações locais para a diversificar a economia, voltando-se para geração de emprego.

De acordo com Pastore e Cerqueira (2006), após esse período de efêmeras mudanças, os avanços na informática, nos modelos de geração de energia, nas telecomunicações, bem como a manipulação genética e robotização da produção, o termo passa ser conhecido como Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). É importante reconhecer o uso das NTICs, mas, não se pode compreender o acesso à elas como sinônimo de desenvolvimento social ou cognitivo, pois é a forma como os sujeitos se

apropriam dessas tecnologias que define a proporção que elas podem contribuir ou não para o aprendizado e o exercício da cidadania.

Matias (2005, p. 243) afirma que:

[...] o processo de globalização que assola e desola a sociedade contemporânea, se materializa de muitas formas no espaço. Dentre essas formas destacamos os produtos da Terceira Revolução Industrial, tais como: videofone, aparelho de fac-símile, microcomputador, telefone celular, compact-disc, robô, revistas sobre informática, aparelhos de realidade virtual e outros.

Com a integração das mídias e redes sociais, o nome foi atualizado para Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que engloba a conexão online instantânea, ferramentas de buscas avançadas, a troca rápida de dados, uso de softwares, entre outras interatividades e inovações. Segundo Mill (2013), podem ser chamadas de tecnologias digitais e analógicas, novas tecnologias, informática educativa, ambientes virtuais e tecnologias educativas ou educacionais. Para Castells (2000), essa revolução tecnológica é caracterizada pela aplicação dos conhecimentos e informação para gerar conhecimentos baseados na colaboração entre as pessoas. De acordo com Perrenoud (2006), as tecnologias são aplicadas no mundo da informação e da comunicação, que resultam em influência e transformação na maneira como as pessoas pensam, agem e decidem.

Hoje, pode-se entender que não existem mais limites para as relações pessoais ou profissionais, já que tudo se tornou possível ao som de um clique para ter acessibilidade aos mais diferentes processos e ferramentas de comunicação na sociedade (CANABARRO; BASSO, 2013). Então, as tecnologias digitais redesenharam o modo de contato na sociedade, ligando o mundo real ao virtual e integrando diferentes maneiras de se comunicar.

A adesão no ensino superior

Durante muitos anos, o professor tinha como papel principal transmitir o conhecimento de forma linear, seguindo uma referência de detenção dos ensinamentos. Com a ascensão da internet e das tecnologias, os alunos passaram a ter mais acesso aos conteúdos disponíveis e ilimitados pela rede global de computadores. Não só nas escolas, mas, nas universidades públicas e privadas as aulas são enriquecidas por diferentes

recursos visuais que fortalecem o aprendizado nos mais variados níveis educacionais. Com isso, as novas ferramentas utilizadas possibilitaram, em um universo virtual, o ciberespaço, a troca de informações em tempo real pelas redes sociais, e-mails, aplicativos de mensagens; participação de conferências e reuniões on-line; debates e esclarecimento de dúvidas pelos fóruns ou chats de grupos; disponibilização de materiais nas plataformas institucionais, entre outras manifestações digitais.

A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. As próprias palavras “tecnologias móveis” mostram a contradição de utilizá-la em um espaço fixo como a sala de aula”. As tecnologias móveis estão cada vez mais disponíveis nas mãos dos alunos e dos professores, o que possibilita utilizar esses recursos para fins pedagógicos. (MORAN, 2014, p.464)

Para conduzir tais técnicas dentro e fora das salas de aulas, os docentes são peças fundamentais. “Competente é o professor que sentindo-se politicamente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza adequadamente os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena de sentido” (MOYSÈS, 1994, p. 15). Sendo assim, o professor utiliza as TDICs para auxiliar na formação dos alunos, explorando a capacidade de inovação e dinamismo para que o conhecimento seja duradouro e significativo. Muitos “se apropriam de tecnologias para facilitar suas atividades cotidianas. Isso tudo tem acontecido num período relativamente curto e se tornou rotineiro e despercebido na vida das pessoas” (BARTON; LEE, 2015, p. 12). Nessa discussão, levando em consideração as palavras de Mercado (1999), a educação não se mantém somente na instrução que o professor passa ao aluno, mas, na construção do conhecimento por esse estudante e no desenvolvimento de novas competências como a capacidade de inovar, criar a partir do desconhecido, adaptar-se, obter autonomia e ênfase na comunicação.

Piaget (1998) enfatiza que é preciso de reflexões profundas para se pensar a docência, pois é fruto de um processo complexo que supõe uma compreensão da realidade, da sociedade, da educação, da universidade, da escola, do aluno, do ensino, da aprendizagem, do saber, levando assim a um repensar e recriar do fazer educação, diante de suas múltiplas relações no conjunto organizacional na compreensão dialógica do fazer docente. Sasaki (1997) reforça que as novas tecnologias nas salas de aula facilitam o processo de ensino-aprendizagem, pois as informações se tornam mais acessíveis e possibilitam ações diversificadas do professor, ampliando sua didática e gerando uma

evolução estratégica na construção do conhecimento e independência do aluno. No entanto, Kenski (2013) destaca que ainda predominam as práticas tradicionais nas salas de aula, baseadas na exposição oral do professor. Para a autora, a cultura digital passa longe dos cursos e das aulas presenciais e à distância nos cursos universitários. O curioso, segundo ela, é que “essas mesmas tecnologias são utilizadas plenamente pelos professores e pesquisadores fora das salas de aula e em suas pesquisas” (KENSKI, 2013, p. 70).

Para reforçar o aprendizado, é importante que os professores conheçam e usem recursos visuais, auditivos, audiovisuais, para atender à necessidade dos alunos e facilitar a aprendizagem. Além disso, estão disponíveis vários programas e softwares em computadores que auxiliam nesse processo e ferramentas que possibilitam chat, vídeo aula, fórum e redes sociais que potencializam o acesso às informações e aos conteúdos ministrados (SAMPAIO; LEITE, 2008). Logo, essas tecnologias digitais podem ser utilizadas no ensino superior, seja de iniciativa e interesse do docente ou por parte dos estudantes, e ofertadas com base em planejamentos, adaptação de cenários sociais e na evolução da sociedade.

Caminho metodológico

As tecnologias digitais utilizadas no campo educacional, em especial, no ensino superior, trouxeram inúmeras transformações. Para compreender tal cenário no curso de Jornalismo, das Universidades Federais do Maranhão e Tocantins, foi aplicado um questionário semiestruturado, durante os dias 26 a 29 de maio de 2020, composto por dez perguntas, sendo nove, de múltipla escolha e, uma discursiva, para avaliação do docente acerca do uso das TDICs na realização das atividades acadêmicas antes e durante a pandemia. As questões foram organizadas pela ferramenta Google Formulários e enviadas aos colaboradores por e-mail ou aplicativo de mensagens. Das duas instituições foram contabilizados 44 professores, com participação de 25 deles na pesquisa.

Para responder o que será explorado é necessário conhecimento sobre o tema, com isso, algumas ferramentas metodológicas são essenciais para traçar caminhos, detectar erros e auxiliar nas discussões, que na visão de Fachin (2006, p.29) “método, em pesquisas, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo”. Fachin (2006) ainda observa a organização dos métodos como

uma forma de instruir o pesquisador, uma vez que o conhecimento será indispensável para planejar, formular e interpretar os resultados, tendo a percepção de que no processo de construção da pesquisa, outros métodos podem surgir para complementar aqueles previamente estabelecidos.

Fala-se muito de métodos e técnicas para mensurar e compreender os dados coletados, mas uma importante observação deve ser feita para diferenciar tais termos, uma vez que mesmo sendo aplicados de forma conjunta, eles exercem funções distintas na pesquisa científica, onde um é a estratégia - no caso deste artigo foi a pesquisa documental e bibliográfica - e o outro, a tática - técnica quantitativa e qualitativa:

O método é um plano de ação, formado por um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e a anteciper uma atividade na busca de uma realidade; já a técnica está ligada ao modo de realizar a atividade, fazendo-a transcorrer de forma mais hábil, mais perfeita. O método está relacionado à estratégia, e a técnica, a tática. (FACHIN, 2006, p. 31).

8

Sendo o primeiro passo de todo trabalho científico, a pesquisa bibliográfica foi utilizada como uma das ferramentas neste artigo, ainda mais por ela permitir o uso de outras modalidades de análise, como a de campo, laboratorial e documental (FACHIN, 2006). Ela é capaz de fornecer não somente dados atuais para somar com o material, mas um levantamento dos principais trabalhos acadêmicos e livros já produzidos sobre o assunto, já que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166).

Com isso, não significa que essa modalidade será eternamente uma repetição de tudo o que já foi dito sobre a temática, mas sim, uma nova forma de propor abordagens e conclusões sobre o que se investiga, que nas reflexões de Manzo (1971, p. 32), a conciliação das literaturas oferece “meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. O levantamento bibliográfico, além de propor toda esta reflexão ao pesquisador e ao objeto investigado, também se torna fonte para as demais pesquisas, podendo elas serem primárias (bibliografia básica do assunto) e secundárias (bibliografia complementar), onde Fachin (2006, p. 121), reforça que este tipo de pesquisa “tanto pode conduzir um estudo em si mesmo, quanto constituir-se em uma pesquisa preparatória para outro tipo de pesquisa”.

Já pesquisa documental, por sua vez, se difere da bibliográfica por usar fontes diversificadas que podem ser encontradas em documentos oficiais, jornais, e de todo material que não recebeu um tratamento analítico, que numa resumida definição, “a característica da pesquisa documental é que a fonte está restrita a documentos” e as coletas podem ser “feitas no momento que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 157), tendo uma de suas vantagens “não exigir contato com os sujeitos da pesquisa” (GIL, 2002, p.46). No caso em questão, utilizou-se de arquivos públicos dos sites das Universidades Federais do Maranhão³ e Tocantins⁴ para compreender os históricos de fundação, normas, quadros de professores e dentre outros.

Analisar os dados é fundamental para compreensão da pesquisa, uma vez que sua importância está nas respostas à investigação. E, para desvendar o cenário docente acerca do uso das TDIcs nas instituições de ensino citadas em tempos de pandemia, formulou-se um questionário semiestruturado com dez perguntas para que os professores descrevessem suas percepções acerca das tecnologias digitais. O roteiro foi composto para definir o sexo dos entrevistados e questionado sobre o vínculo institucional, nível de formação, faixa etária, tempo de atuação na docência, conhecimento e utilização das tecnologias digitais usadas antes e durante a quarentena. Para compreender o cenário atual, foi perguntado também se houve dificuldade com a aplicação dos recursos, se a universidade promoveu suporte ou capacitação nesse período e finalizado com uma avaliação das ferramentas no exercício da profissão. Como já mencionado, as perguntas foram enviadas por e-mail ou aplicativo de mensagens, tendo como vantagem ser respondido sem a presença do pesquisador. “O anonimato contribui para que o pesquisado se sinta mais seguro e, conseqüentemente, favorece respostas mais verdadeiras” (FACHIN, 2006, p. 162).

Então, depois de aplicado, passa-se para as fases que Trujillo Ferrari (1974) classifica em: i) análise, quando a proposta é mostrar as relações entre o fenômeno e outros fatores, e ainda interpretar, explicar e especificar o *corpus* da pesquisa; ii) interpretação dos resultados, que consiste na parte mais intelectual da investigação - neste momento, o investigador dará um significado mais amplos as respostas dos investigados, inferindo-os

³ Universidade Federal do Maranhão - Disponível em <<https://portais.ufma.br/PortalUfma/>> Acesso em 27 jul 2020.

⁴ Universidade Federal do Tocantins - Disponível em <<https://ww2.uft.edu.br/>> Acesso em 27 jul 2020.

com outros conhecimentos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Esta seleção e compreensão, que compiladas com as técnicas quantitativa e qualitativas na perspectiva de Bauer, Gaskell e Allum (2002) foram essenciais para o processo, já que uma lida com números e estatísticas (quanti - *hard*), ainda mais que este artigo se baseia em um estudo comparativo, e em contrapartida, a outra evita números e trabalha com as interpretações sociais (quali - *soft*). Com os resultados do roteiro e das perguntas dissertativas, foram elaboradas tabelas a partir dos números obtidos para auxiliar na compreensão dos dois universos pesquisados.

Discussão dos dados

Com 54 anos de histórias, mudanças e formações, a Universidade Federal do Maranhão celebra sua fundação. Na cidade de Imperatriz, a instituição chegou por volta de 1980, com o funcionamento dos cursos de Direito e Pedagogia, que se instauraram por meio da política de expansão e interiorização, e 13 anos depois, o campus Centro/Imperatriz passou a ter Ciências Contábeis em sua grade. Já em 2005, mediante a resolução nº83/2005 do Conselho Superior Universitário (CONSUN), o campus elevou-se para Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST). No ano seguinte, recebeu mais três cursos: Comunicação Social - Jornalismo; Enfermagem e Engenharia de Alimentos. Desde então, o Centro se expandiu e cada vez mais se consolidando, além dos mencionados, encontram-se os cursos de Ciências Humanas - Sociologias, Ciências Naturais - Biologia, Medicina, e os Programas de Pós-Graduação em Ciências dos Materiais e Comunicação.

O curso de Jornalismo, por sua vez, conta com a coordenação do Prof. Dr. Marco Antônio Gehlen, tendo em seu quadro 19 docentes ativos, mas somente 9 (47,37%) responderam ao questionário. Na qual pode-se identificar o gênero em 6 (66,67%) feminino e 3 (33,33%) masculino, em sua maioria, com idade de 25 a 44 anos, com formação correspondente a doutorado (5; 55,5%) e pós-doutorado (4; 44,44%). O mesmo grupo de professores possuem atuação na docência em até 5 anos (22,22%), de 11 a 19 anos (66,67%) e 6 a 10 anos (11,11%). Isso demonstra um público formado por mulheres e com intensa experiência em sala de aula. Quando questionados quais tecnologias digitais eram utilizadas antes da pandemia, notou-se a predominância das mídias/redes sociais, atreladas às videoaulas/videoconferências e AVA/Moodle, ferramentas mais comuns no período letivo e de fácil conhecimento entre os alunos e integrantes do curso. Agora,

durante o período de isolamento, a maioria dos professores de Jornalismo (55,55%), fizeram uso de apenas duas ferramentas: videoaulas/videoconferência e mídias/redes sociais, por serem mais acessíveis, menos burocráticos e pela instantaneidade que podem ser utilizadas para fins acadêmicos.

Tabela 1: TDICs antes e durante a pandemia - UFMA/Imperatriz

| Tecnologias Digitais | | | | | |
|---|----------|----------------|---|----------------|--------|
| antes | N | % | durante | N | % |
| AVA/Moodle, Mídias/Redes Sociais | 2 | 22,22% | AVA/Moodle, Mídias/Redes Sociais, Outros | 1 | 11,11% |
| AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 1 | 11,11% | AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 1 | 11,11% |
| Mídias/Redes Sociais | 3 | 33,33% | Mídias/Redes Sociais, Outros | 1 | 11,11% |
| Vídeoaulas/videoconferência | 1 | 11,11% | Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 5 | 55,55% |
| Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 2 | 22,22% | Vídeoaulas/videoconferência | 1 | 11,11% |
| Total geral | 9 | 100,00% | 9 | 100,00% | |

11

Fonte: Os autores (2020).

No quesito dificuldade, os participantes da pesquisa em 66,67% não sentiram empecilho ao uso das TDICs, mas, fazendo observações, conforme o relato da participante 1. Isto nos mostra que, mesmo estando abertos ao 'novo momento', os profissionais ainda preferem o ao vivo por se aproximar de uma prática familiar: as aulas presenciais:

O momento é de adaptação ao uso dessas ferramentas tecnológicas. Para eventos virtuais como Ciclo de Debates e Jornadas para debater questões relacionadas ao Jornalismo é eficaz. No entanto, a questão é dar aulas

virtualmente - por vídeos gravados ou ao vivo? Prefiro, e vamos viver essa experiência, ao vivo para tentar manter uma relação/feedback com os alunos. A troca de experiências em sala de aula com a presença dos jovens é insubstituível.

Por mais que estejam sujeitos a uma experiência digital, o fator tempo de preparação teve um pequeno impacto, onde 33,33% afirmaram que “estamos em processo de adaptação, mas ainda carecemos de domínio das tecnologias”, comenta o participante 9. E, majoritariamente, 100% do grupo respondeu que a UFMA, promoveu, sim, capacitação para o uso das ferramentas. Mas, apesar disto, os docentes avaliaram como bom (44,44%), conforme o depoimento do participante 3: “acredito que muitos docentes já utilizassem as ferramentas, embora não de forma regular, mas eventualmente”, e complementa, “além disso, não me parece que se trata só de utilizar as tecnologias, mas de repensar todo o modelo de ensino para um novo meio, com quase tudo diferente do que é exigido no presencial”. Em contrapartida, também disseram que é necessário refletir sobre o modelo de ensino para um novo meio, pois “neste aspecto imagino que muitos docente estejam distantes do que é necessário para o ensino à distância” (participante 2), com isso, 55,55% classificaram como regular as tecnologias aplicadas no exercício da docência, pois não fazem parte da rotina na instituição e sendo usadas com mais predominância neste momento atípico que se vive, por conta da pandemia e paralisação das aulas presenciais.

Já no estado vizinho, o curso de Bacharelado em Comunicação Social⁵ foi criado pelo Decreto Estadual n.º 332, em 18 de outubro de 1996, na então Universidade do Tocantins (Unitins). O funcionamento foi autorizado e publicado em Diário Oficial em 28 de agosto de 2000, e o reconhecimento foi feito em setembro de 2001. Com a criação da Universidade Federal do Tocantins, em convênio assinado entre o Governo do Estado, a Unitins e o Governo Federal, os cursos de graduação oferecidos pela Unitins foram transferidos para a UFT. Assim, foram realizadas diversas adequações no quadro de professores e nos seus Projetos Pedagógicos. O curso passou então pelo credenciamento em agosto de 2005, pelo Conselho de Educação Superior - Inep/MEC. Com a instituição das Novas Diretrizes Curriculares, em 2013, o Jornalismo passou a constituir graduação dissociada da grande área da Comunicação Social.

⁵ Universidade Federal do Tocantins - Disponível em <https://ww2.uft.edu.br/index.php/jornalismo/historico/> Acesso em 25 jul 2020.

Atualmente, o curso está sob coordenação da Prof. Dra. Valquíria Guimarães, possui 22 professores efetivos e 3 colaboradores. Desse total, 16 (72,73%) docentes participaram da pesquisa, sendo 11 (68,75%) feminino e 5 (31,25%) masculino, entre as idades de 45-54 (43,75%); 55-64 (31,25%); 25-34 e 35-44 com 12,50%, respectivamente. Esse dado revela que a universidade também tem em sua maioria a presença feminina no corpo docente, além de profissionais com titulação de qualidade e diversificada, fracionada entre doutorado (50%); pós-doutorado (25%); mestrado (18,75%); e especialização (6,25%), com experiência na área de até 5 anos (18,75%); de 11 a 19 anos (43,75%) e acima dos 20 anos somente 37,50%, o que nos apresenta um público bastante experiente e com forte atuação na academia. Com objetivo de conhecer quais tecnologias digitais esse grupo de profissionais utilizavam antes da pandemia, os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção, sendo que 2 professores responderam que usavam o AVA ou Moodle (8%); 9 utilizaram AVA ou Moodle / Mídias ou Redes Sociais (36%); e 4 AVA ou Moodle / Vídeoaulas ou videoconferência / Mídias ou Redes Sociais (16%); além desses, 6 faziam uso somente das mídias ou redes sociais (24%); 1 vídeoaulas ou videoconferência (4%); e 3 vídeoaulas ou videoconferência / Mídias ou Redes Sociais (12%). Os docentes utilizavam ferramentas já conhecidas pelos alunos e coordenação, de fácil entendimento e acesso, bem como os sistemas institucionais que possibilitam inserir diversos conteúdos para serem aplicados em sala de aula, como atividades, fóruns, arquivos, notas, entre outras ações.

Para compreender as estratégias usadas durante a pandemia, foram apresentadas as mesmas ferramentas digitais e assim compreender se houve alterações no ensino à distância ou atividades docentes. Dos professores, 7 usaram o AVA ou Moodle / Vídeoaulas ou videoconferência / Mídias ou Redes Sociais (28%); 1 AVA ou Moodle / Vídeoaulas ou videoconferência / Mídias ou Redes Sociais / Outros (4%); 1 Mídias ou Redes Sociais / Outros (4%); 7 Vídeoaulas ou videoconferência (28%); e 9 Vídeoaulas ou videoconferência / Mídias ou Redes Sociais (36%). Os dados revelam que os docentes nas duas universidades utilizam diversas plataformas para auxiliar no ensino e transformar o espaço virtual para além das aulas presenciais, sempre buscando recursos que de alguma maneira fossem imediatos para estabelecer contato mútuo durante as atividades letivas.

Tabela 2: TDICs antes e durante a pandemia - UFT/Palmas

| Tecnologias Digitais | | | | | |
|---|-----------|----------------|---|----------------|----------------|
| antes | N | % | durante | N | % |
| AVA/Moodle | 2 | 12,50% | AVA/Moodle, Mídias/Redes Sociais, Outros | 5 | 31,25% |
| AVA/Moodle, Mídias/Redes Sociais | 6 | 37,50% | AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 1 | 6,25% |
| AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 3 | 18,75% | Mídias/Redes Sociais, Outros | 5 | 31,25% |
| Mídias/Redes Sociais | 4 | 25% | Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 4 | 25% |
| Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 1 | 6,25% | Vídeoaulas/videoconferência | 1 | 6,25% |
| Total geral | 16 | 100,00% | 16 | 100,00% | 100,00% |

Fonte: Os autores (2020).

Com a intenção de conhecer a idade desse público, foi investigada a faixa etária. O levantamento mostrou que 5 estão entre 25 e 34 anos (20%); 6 de 35 a 44 (24%); 8 de 45 a 54 (32%); e 6 de 55 a 64 anos (24%). Para compreender sobre o exercício da profissão, foi questionado o tempo de atuação na docência e os dados revelaram que 6 estão acima

dos 20 anos na área (24%); 13 atuam entre 11 e 19 anos (52%); 1 de 6 a 10 anos (4%); e 5 na faixa de até 5 anos (20%). Entre esses resultados, 10 docentes afirmam não sentir dificuldade com o uso das tecnologias digitais (62,50%), mediante o atual cenário é o que relata o participante 3, “penso que o fato de não se poder realizar o ensino presencial por medidas de segurança, o uso das tecnologias digitais seria a melhor alternativa. Penso ser menos prejudicial do que não ter atividades”. Mesmo que apenas 6 relatam o contrário, devido a falta de tempo para se capacitar (37,50%), é um número expressivo e mostra um ponto de atenção, assim explica o pesquisador 8:

Acredito que a maior dificuldade não é usar a tecnologia e sim pelo fato da própria pandemia, é algo que nunca experimentamos. É complexo você desenvolver atividades sem ter expectativa de quando isso vai terminar. Outra questão muito importante é que toda a sua vida ficou sendo intermediada pelo computador. Uma coisa é você utilizar a tecnologia como complementar, outra coisa é quando você só tem a tecnologia. Nem sair de casa você pode respirar um outro ambiente. Acho que isso tem gerado um cansaço, um esgotamento tanto para professores como para alunos.

15

O questionário destacou ainda se a universidade promoveu suporte ou capacitação para o uso das tecnologias nesse período. Como resposta, 8 disseram não (32%), e 17 marcaram sim (68%), o que demonstra uma preocupação da universidade em preparar os docentes para o uso de novas ferramentas durante a suspensão das aulas presenciais. Mediante o atual cenário, os sujeitos investigados puderam analisar o uso de tais tecnologias na docência, então selecionaram regular (14;56%), pois ainda é uma fase de mudanças e adaptações; bom (10;40%), que tem proporcionado novas experiências e aprendizados; e excelente (1;4%), como forma de aprimorar os conhecimentos e compartilhar o ensino mesmo em tempos tão difíceis e remotamente.

Nas duas universidades, é notável as mudanças quanto ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) pelos professores. Antes da pandemia, é perceptível que tanto na UFT como na UFMA, os docentes utilizavam mais as ferramentas institucionais e pouco uso das redes sociais e recursos midiáticos. Com as aulas remotas, esses profissionais tiveram que se adaptar e inserir nas suas práticas de ensino novas metodologias e, principalmente, de interação. Na UFMA, todos os entrevistados alegaram terem recebido capacitação para este novo momento, já na UFT, alguns responderam que não receberam a qualificação para as TDICs. Mesmo assim, todos se mostraram aptos para

este novo tempo tecnológico na academia, com abordagens e estratégias modernas para enfrentar os desafios para além da pandemia, dentro desses espaços de ensino.

Considerações

A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação é uma realidade nas escolas, universidades, empresas e diversos setores da sociedade. Na educação, pode ser uma ferramenta importante que proporciona uma aprendizagem criativa, dinâmica e com várias possibilidades de ensino. Nesse contexto, a pesquisa investigou como os professores das Universidades Federais do Maranhão e Tocantins estão usando as novas tecnologias em meio a pandemia da Covid-19. Os dados revelaram que a maioria desse grupo é composto por mulheres, doutores e pós-doutores, com faixa etária de 35 a 54 anos com atuação na docência entre 11 e 19 anos. Percebe-se, então, que o público reflete uma categoria com titulação qualificada e largo conhecimento e experiência na profissão. Sobre o uso das tecnologias digitais muitos professores não sentiram dificuldade com o uso dos recursos e os demais alegaram não terem tido tempo suficiente para se capacitarem. Antes da pandemia, as atividades acadêmicas tinham o reforço do Ambiente Virtual de Aprendizado e o Moodle, que permitem compartilhar informações, conteúdo e materiais com os alunos, por meio de fóruns, chats, anexos, e-mails, de maneira institucionalizada e padronizada, podendo integrar com as mídias ou redes sociais, como o Youtube, Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp e Telegram. Com a suspensão das aulas presenciais e apoio do ensino remoto, o levantamento mostrou que além dessas tecnologias já utilizadas, houve uma maior presença dos docentes nas plataformas Google Meet, Google Hangout, Google Sala de Aula, Zoom ou Skype, para participarem de videoaulas ou videoconferências com os estudantes, sendo uma estratégia de manter mais próxima essa relação professor/aluno e também de poder experimentar uma conversação mais rápida e acessível como na sala de aula.

Em meio às tecnologias digitais enfatizadas, os profissionais informaram que a universidade promoveu suporte ou capacitação nesse período, mas, alguns disseram que não receberam esse auxílio, seja por falta de informação, tempo ou interesse. Os sujeitos investigados avaliaram como bom o uso das TDICs, já que pode agregar ao ensino novos olhares e possibilidades no exercício da docência. Com esse estudo, é possível observar que as ferramentas geram uma gama de inovações, com destaque para mídias, softwares

e compartilhamento de mensagens instantâneas e reforçam o compromisso dos professores com o ensino e aprendizagem. Mesmo perante os desafios que enfrentam diariamente com possíveis oscilações da internet, distanciamento social e demais afazeres domésticos, eles demonstraram ser adaptáveis a esta realidade e colocaram em prática novas abordagens didáticas para manter esses espaços como extensão da sala de aula. A presente abordagem também abre um leque de novas reflexões que podem ser pesquisadas de forma mais aprofundada para compreender o cenário em cada instituição, suas especificidades na aplicação das disciplinas práticas e teóricas, assim como analisar a opinião dos alunos dentro desse contexto.

Referências

BAUER, Martin W; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. *In*: BAUER, Martin W; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais** (Tradução Milton Camargo Mota). São Paulo: Parábola, 2015.

BLANCO, Elias; SILVA, Bento Duarte. **Tecnologia Educativa em Portugal: conceito. Origens, evolução, áreas de intervenção e investigação**. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/521>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CANABARRO, Maria Margarete; BASSO, Lourenço de Oliveira. Os Professores e as Redes Sociais: É possível utilizar o *Facebook* para além do “curtir”? **Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, jul. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ECKHARDT, Maristela; LEMOS, Antônio Carlos Freitas Vale de. **O impacto da tecnologia da informação e comunicação**. Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 20 - edição especial - setembro 2007 - p. 295-312

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Educação e internet no Brasil. **Cad. Adenauer**, Rio de Janeiro, Vol.16, n.3, p. 133-150, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MANZO, Abelardo. **Manual para la preparación de monografías**: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Valdeir Robson da Silva Implicações das novas tecnologias na educação geográfica: Para quem? e para que? **Caminhos de Geografia**, v. 22, n. 16, p. 242-253, out., 2005.

MILL, Daniel. Análise da educação a distância como interseção entre a formação docente, as tecnologias digitais e a pós-graduação. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 343-369, jul./dez. 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2014. ISBN 8530805941.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1994.

PASTORE, Renata. Guimarães.; CERQUEIRA, Valdenice Minatel Melo de. Currículo e tecnologias: práticas que se entrelaçam. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 51-59, mai-ago, 2006.

PEREIRA, Danilo Moura.; SILVA, Gislane Santos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 7, n. 8, 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1935>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1998.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SUZUKI, Juliana Teles Farias; RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. **Tecnologias em educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da Ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. Capítulo 6 e 7.

Envio: 25 out 2020
Aceite: 10 dez 2020